

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

**UTILIZANDO O TEATRO COMO UMA ESTRATÉGIA DO  
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVAS EM ESCOLAS**

Alessandra Garrido Coelho de Souza  
Artigo de conclusão do Curso de  
Especialização em Audiologia Clínica.

Orientadora: Adriana Lacerda.

**Curitiba  
2009**

## 1. INTRODUÇÃO

O ruído é considerado uma ameaça ao habitat humano, e a poluição sonora gera efeitos auditivos e extra auditivos, prejudiciais a quem a ela se expõe, quer no ambiente de trabalho, quer na casa, na escola ou no lazer, comprometendo, sobretudo sua qualidade de vida.

Cresce a cada dia, o número de crianças, adolescentes e adultos jovens, com perda auditiva em decorrência da exposição a ruídos elevados. É cada vez mais comum, principalmente nesta população, o hábito de ouvir música nos chamados estéreos pessoais (MP3, MP4, *Ipods* e celulares) assim como aumentou consideravelmente a participação indivíduos nas atividades de lazer como, shows, danceterias, bailes, festas populares, bares, cultos religiosos, academias de ginástica, entre outros.

ANDRADE et al. (2002), referem que o Brasil é um país onde predomina uma cultura de muitas comemorações populares, envolvendo atividades extremamente ruidosas, que podem ser nocivas ao sistema auditivo.

MIRANDA e DIAS (1998) destacam que os estudos em que se procedeu à avaliação dos níveis de ruído nos ambientes de lazer, bem como nos equipamentos de amplificação sonora com fones de ouvido, revelaram níveis extremamente elevados de ruído que ultrapassavam os limites de riscos, inclusive os determinados pelos órgãos públicos regulamentadores. Referem ainda que, a música eletronicamente amplificada possa ser uma das causas de perda auditiva induzida por ruído.

Além do ruído, em casa e nas atividades de lazer, a população também esta exposta a ruídos na escola. Diferentes Países, preocupados com a

interferência do ruído no processo de aprendizagem, criaram normas ou decretos com o objetivo de estabelecer níveis de conforto acústico em salas de aula. Entretanto, apesar da existência destas normas, pesquisas nacionais e internacionais demonstram, que os níveis de ruído nas escolas ultrapassam o valor máximo sugerido nas legislações vigentes para ambientes fechados, bem como nas salas de aula, podendo causar efeitos tanto no aluno quanto no professor (JAROSZEWSKI, Zeigelboim, Lacerda,2006)

A exposição a ruídos de intensidade suficientemente fortes pode resultar em uma perda de audição temporária ou permanente. A perda auditiva pode ocorrer de duas diferentes maneiras: tanto por exposição prolongada a ruídos ambientais de risco (perda auditiva por indução de ruídos) como por uma exposição de curta duração a uma simples explosão de um ruído intenso (trauma acústico). A probabilidade de que um ruído possa danificar a audição está relacionada com o nível de pressão sonora global, com o espectro de frequência, e com o parâmetro temporal de um ruído versus duração da exposição.

Para evitar os danos causados pelo ruído, programas de prevenção da perda auditiva (PPPA) em escolas deveriam ser implantados para prevenção primária para PAIR com o objetivo de promover a saúde auditiva na escola.. São poucos os PPPA consistentemente implementados em escolas nos Estados Unidos ou com foco nos familiares, entretanto, muitas atividades escolares, incluindo bandas e artes, podem produzir níveis sonoros que excedem os limites recomendados pela OSHA.

Os programas que promovem e padronizam estratégias para reduzir a exposição a ruído em casa, nas atividades de lazer, na escola ou no trabalho, são

necessários. Estudantes, pais e o quadro de funcionários da escola devem ser encorajados a implementar estas estratégias para reduzir os riscos de exposição ao ruído (HIDECKER – 2008).

O PPPA é um conjunto de medidas coordenadas que têm por objetivo impedir que determinadas condições provoquem a deterioração dos limiares auditivos em um dado grupo. Este tipo de programa tem a vantagem adicional de prevenir também grande parte dos outros efeitos do ruído que não aqueles ocasionados nas vias auditivas. Sabe-se que os níveis elevados de ruído podem levar a diversos sintomas extra auditivos, tais como: nervosismo, cefaléia, dificuldade de concentração, alterações cardiovasculares, renais, hormonais, entre outras (Gonçalves et. al. 2009).

O sucesso de um PPPA envolve a educação para saúde, levando o indivíduo a compreender como seu comportamento e seu ambiente influenciam em sua saúde. As ações educativas visam conscientizar os indivíduos sobre as conseqüências do ruído para a saúde e informar sobre medidas preventivas. Podendo ser utilizada diferentes estratégias de ações, como por exemplo as palestras, as reuniões, as oficinas, materiais gráficos entre outras (Gonçalves, 2009)

Diante do exposto o objetivo do trabalho foi conscientizar a Comunidade Estudantil do ensino fundamental sobre os efeitos do ruído ambiental utilizando como ação educativa uma peça teatral.

## **2- MATERIAL E MÉTODO.**

A pesquisa foi realizada em uma escola do ensino fundamental, para 67 alunos de 1º a 4º série, de ambos os sexos com idades entre 05 a 08 anos.

Inicialmente, para sensibilizar e conhecer o estado auditivo atual dos alunos, a fonoaudióloga responsável pela pesquisa realizou uma triagem auditiva com o audiometro MA 41, no ambulatório da escola, sem cabine. Esta sala, onde fica o ambulatório, é no 2º andar, próximo a biblioteca, em local calmo, e com ruído inferior a 30 dBNPS. .

Testou-se as frequências de 500, 1000, 2000 e 4000Hz, considerou-se passou os resultados de até 15dB e falhou acima de 15dB. As crianças que falharam foram encaminhadas a procurar um otorrinolaringologista.

Como ação educativa ofertou-se aos alunos um teatro, cuja temática abordou o ruído ambiental, Os profissionais da área teatral (3 femininos e 3 masculinos), apresentavam idades variando de 20 a 28 anos.

A peça teatral (anexo 1) descreve a história de um homem contando para as crianças por que perdeu a audição. Chamando a atenção para a importância do ruído ambiental.

### **3- RESULTADOS.**

Resultados da Triagem Auditiva:

Participaram da triagem 08 alunos com idade de 05 anos, 31 com idade de 6 anos, 21 com 07 anos e 08 com idade de 08 anos. As crianças que participaram da triagem são da 1º, 2º e 3º série. Sendo 26 alunos da 1º série, 24 da 2º série e 17 da 3º série. Dos 67 alunos, 48% eram do sexo masculino e 52% feminino, onde tivemos 15 casos que falharam na triagem, ou seja, apresentaram, limiares auditivos acima de 15 dB e 52 casos, passaram na triagem auditiva, apresentando limiares auditivos variando de 0 a 15 dB.

Resultado da Ação Educativa:

A apresentação teatral foi dividida por turma, 1º, 2º, 3º e 4º série. No final de cada apresentação, Os alunos fizeram perguntas, onde os atores e a fonoaudióloga explicavam, e mostravam a importância do cuidado com a audição.

Neste momento, os alunos trouxeram várias idéias para amenizar o ruído escolar, como subir devagar na escada em direção as salas, pois as mesmas são de ferro.

Após a apresentação foi observado o interesse por parte dos alunos em cuidar da audição, e diminuir o ruído ambiental.

#### **4-DISCUSSÃO:**

Este trabalho procurou conscientizar a Comunidade Estudantil do ensino fundamental sobre os efeitos do ruído ambiental utilizando como ação educativa uma peça teatral.

Observamos uma resistência por parte dos pais de alunos, pois o colégio tem de 200 a 300 alunos no ensino fundamental, e somente 67 alunos, obtiveram a autorização para a participarem das ações (triagem auditiva e teatro). Por esse motivo sugiro a continuidade deste trabalho.

Entendemos que é possível viver em ambientes ruidosos do ponto de vista auditivo, pois os alunos se acostumam com a presença do ruído e não percebem os seus efeitos negativos sobre a qualidade de vida e sobre a própria saúde.

Entendemos que a ausência de percepção sobre os efeitos do ruído tem relação com o significado que este tem para a sociedade e, desta forma, informar e educar os alunos é o melhor caminho.

Seguindo nesta lógica, a ação educativa sobre o ruído ambiental, revelou que a maioria dos alunos (75%) referiu nunca ter tido contato com campanhas contra o ruído e seus efeitos, o que denota a necessidade emergencial de se investir em campanhas, voltadas para saúde auditiva da população em meios de comunicação como rádio, televisão, jornais e outros, campanhas estas, que abordem tanto as causas como os efeitos do ruído urbano, tendo por foco a qualidade de vida das pessoas.

Podemos constatar que o ruído não é, efetivamente, considerado um fator de risco pelos alunos pesquisados. Sendo, assim, recomendamos que esta pesquisa tenha continuidade, para maiores resultados.

## **5- CONCLUSÃO.**

Concluimos que a utilização do teatro como ação educativa visando conscientizar os estudantes do ensino fundamental sobre os efeitos ruído ambiental é um método adequado e satisfatório, além de ser divertido e interessante para as crianças.



## 6- REFERÊNCIAS:

ACKERMAN, S. Elementos básicos para controle da poluição sonora. *Revista Engenharia*, 383:53-61, 1976.

BEHLAU, M; PONTES, P. & ZIEMER, R. *As bases da fonação*. São Paulo : Lovise, 1986.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria no. 3.214, de 8/6/1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da CLT, Relativas à Medicina do Trabalho, Diário Oficial [da Rep. Fed. Brasil], Brasília, 6 de julho de 1978.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 83.080, de 24/01/79 – Aprova o Regulamento dos Benefícios da Previdência Social. Diário Oficial [da Rep. Fed. Brasil], Brasília, 19 de janeiro de 1979.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Decreto 357, Brasília-DF, de 7 de dezembro de 1991.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 611, de 21/07/92 – Dá Nova Redação ao Regulamento dos Benefícios da Previdência Social (...) e incorpora as alterações da legislação posterior. Diário Oficial [da Rep. Fed. Brasil], Brasília-DF, de 22 de julho de 1992.

\_\_\_\_\_. Portaria no. 24, de 29/12/1994. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Diário Oficial [da Rep. Fed. Brasil], Brasília-DF, de 30 de dezembro de 1994.

FANTAZZINI, M.L. (1985). Controle da exposição ao ruído através do uso de protetores auriculares. Fundacentro. *Atualidades em prevenção de acidentes*. 16(192), dez.

FERREIRA JUNIOR, M. (1989). Perda induzida por ruído – PAIR. Critérios de classificação: Mtb x Nova Proposta. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 17(68):33-7, São Paulo.

FIORINI, A.C. A importância do monitoramento audiométrico no Programa de Conservação Auditiva. *Revista de Acústica e Vibrações*. 13:95-102, julho, 1994.

GERGES, S.N.Y. Protetores auditivos. In: *Fundamentos e controle*. Florianópolis : Imprensa da UFSC, 1992. p. 493-528.

GONÇALVES, CGO. Saúde do trabalhador – da estruturação à avaliação de programas de preservação auditiva. São Paulo, Rocca 2009.

JERGER, S. & JERGER, J. *Alterações auditivas*. Um manual para avaliação clínica. São Paulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte : Atheneu, 1984.

JAROSZEWSKI G, ZEIGELBOIM B, LACERDA A. Ruído escolar e sua implicação na atividade de ditado. RSBF 2006.

LASMAR, A.; CRUZ, A.C; NAVEGA, R.A.B. *Temas de audiologia*. Pfizer, 1986.

MATOS, M.P.; MORATA, T.C.; SANTOS, U.P.; OKAMOTO, V.A. *Ruídos. Riscos e prevenção*. Série/Saúde em Debate 64. São Paulo : Hicitec, 1994.

NUDELMANN, A.A.; COSTA, E.A.; SELIGMAN, J.; IBÁÑEZ, R.N. [et al]/orgs. *PAIR: perda auditiva induzida pelo ruído*. Porto Alegre : Bagagem Comunicação : 1997.

RUSSO, I.C.P. Acústica e psicoacústica aplicadas à fonoaudiologia. São Paulo : Lovise, 1993.

SELIGMAN, J. & IBÁÑEZ, R.N. Considerações a respeito da perda auditiva induzida pelo ruído. *Acta Awho*, vol. XII, n.2, mai/ago, 1993.

SANTOS, U.P. et al (1989). Programa de conservação auditiva em trabalhadores expostos a ruído. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 67(17):7-17, São Paulo.

SANTOS, U.P. Exposição a ruído: Avaliação e riscos, danos à saúde e prevenção. In: SANTOS, U.P. (org.). *Ruído: riscos e prevenção*. São Paulo : Hucitec, 1994.

SANTOS, T.M.M. & RUSSO, I.C.P. *A prática da audiologia clínica*. 4.ed. São Paulo : Cortez, 1993.

## Anexo 1

Ailen Scandurra (17) – Medica e Colega de trabalho  
Amanda Leal(18) - Srta. Abigail  
Camila Oldoni (18) – Dona Sonia  
Guilherme Machado Valdes(20) – Carlos e Jerson  
Leo Cit Delari (19) – Joao Vitor  
Marina Ribas Guimaraes(19) - Narradora

### Musica

Se surdo voce nao quer ficar  
Juizo voce tem que tomar  
Leve em conta o que eu te digo  
Cuide bem do seu ouvido  
Para nao maltratar sua audicao  
Abaixe o volume da televisao  
Para nao se arrepender de vez  
Abaixe o som do mp3  
Pra cuidar do seu ouvido va ao fonoaudiologo ele te deixa protegido  
Pra cuidar do seu ouvido va ao fonoaudiologo ele te deixa protegido

Mãe passando aspirador com o filho no colo, conversando no celular e cantando;

### Medico

João Victor e sua mãe vão ao consultório.

**Médica:** Então João Victor, quer dizer que você tem escutado barulhos estranhos ultimamente?

\*João Victor não responde.\*

**Mãe:** Filhinho, a doutora está falando com você.

**João Victor:** Ah, desculpa mãe. Eu tava prestando atenção nos barulhos dentro da minha cabeça.

**Mãe:** Barulhos dentro da cabeça... Ai meu deus, doutora, o que está acontecendo com meu filhinho! Ele é louco?

**Médica:** Não, dona Sônia. O problema dele não é esse. Me diga uma coisa, ele tem escutado barulhos muito altos?

**Mãe:** Bom, nós moramos em uma casa grande, as vezes temos que gritar uns com os outros para que a gente possa se entender.

**João Victor:** Minha irmã gritou comigo quando eu coloquei os livros dela dentro da máquina de moer cana do meu tio, mas eu só queria fazer uma surpresa pra ela!

**Mãe:** Ai meu Jesus amado! Eu sabia que a culpa era da sua irmã. Desculpe doutora, eu devia vigiar melhor aquela menina.

**Doutora:** Bom Dona Sônia, eu acho que o problema é bem mais sério que isso. Escuta aqui João Victor, você assiste muita tv?

**João Victor:** Assistio! Eu gosto do Pernalonga, do Tom e Jerry, do Patolino e do Pernalonga, dos Power Rangers, do Hortelino e do Pernalonga, dos X-Men, do Homem Aranha e do Coiote e do Papaléguas e daquele marciano e do Pernalonga.

**Mãe:** Ai que bonitinho, meu filho adora o Pernalonga.

Doutora: Bom, e quando você vê tv você deixa o volume muito alto?

**João Victor:** SIM! Assim dá pra ouvir tudo que eles falam, e todos os barulhos, e todas as cassiopéias. Bum, plect, zoing!

**Mãe:** Ai, doutora não é o máximo? Com essa idade meu filhinho já repara nas cassiopéias!

**Doutora:** São onomatopéias, João Victor, onomatopéias. Mas isso não é importante Dona Sônia, o que importa é que seu filho deve ouvir a tv em um volume mais baixo, assim certamente evitará mais problemas como esses

zumbidos no ouvido dele.

**Mãe:** Ai doutora! Desculpa, desculpa, desculpa. Eu não sabia que podia fazer mal ao meu menininho. E ele se divertia tanto vendo os desenhinhos que eu não tinha coragem de abaixar o volume.

**Doutora:** Bom, mas o problema não é só esse. Escuta João Victor, você lava os seus ouvidos direitinho?

**João Victor:** Lavo! Mas às vezes não dá tempo se não eu demoro no banho e me atraso pro almoço, daí eu tenho que comê muito rápido, daí a comida fica presa na garganta, e daí eu chego atrasado na escola, e a professora briga comigo e eu tenho que ir pra diretoria...

**Mãe:** MEU DEUS DO CÉU! Eu juro que não sabia de nada disso doutora, vou ter uma conversa séria com o meu...

**Doutora:** Dona Sônia, vamos resolver uma coisa de cada vez. Você tem visto se o seu filho lava bem os ouvidos, ou ao menos pede pra ele lavar os ouvidos.

**Mãe:** Mas é que eu...

**Doutora:** Dona Sônia, o volume altíssimo em que o seu filho ouve tv já seria suficiente pra lhe dar sérios danos aos ouvidos, mas além disso parece haver um sério problema de higiene ou seja lá o que for.

**Dona Sônia:** Como assim?...

**Doutora:** Dona Sônia, tem um objeto muito parecido com um ninho de vespa alojado no timpano do seu filho, por sorte danos maiores AINDA não aconteceram, então vamos poder remover isso antes que algo pior aconteça?

**Mãe:** Vespas? Ai meu deus... \*Dona Sônia desmaia\*

**João Victor:** Vespas! Legal! Doutora, sabia que quando o Pernalonga enfiou a

cara do Patolino dentro de um ninho de vespas, a cara do Patolino ficou toda inchada, mas na cena que veio depois ele já estava melhor? acho que meus ouvidos vão sarar também.

**Doutora:** Eles vão João Victor, mas só se você avisar sua mãe quando ela acordar pra ela fazer tudo o que eu recomendei aqui nesse papel e se comprar esses remédinhos aqui, fala isso pra ela tá bom?...

**João Victor:** Seu óculos são engraçados...

## Festa

João Victor vai a uma festa com o seu amigo Carlos.

**João Victor:** E aí Carlos, beleza?

**Carlos:** Pois é, é chato mesmo, mas acho que a gripe suína não pode afetar seres humanos como nós. Mas deixando isso de lado, como vão as coisas cara?

**João Victor:** Bom, eu já tive um problema parecido com o meu molho de chaves. Malditos trombadinhas. Mas sei lá, é só arranjar um chaveiro decente e acredito que problemas como esse serão resolvidos. Mas deixe o seu aviário pra lá, como vai na faculdade cara?

**Carlos:** Pätz! Nem me fale em crianças cara. Semana passada eu tive que cuidar de um primo meu. O moleque é o capeta em pessoa. Fui obrigado a trancá-lo um tempo na dispensa junto com os produtos pra limpeza. O moleque passou mal, mas aprendeu uma lição valiosa. Achei que os meus pais e os meus tios fossem me dar um sermão daqueles, mas por incrível que pareça tudo que eles fizeram foi passar horas falando sobre como tamanhos desproporcionais de tigelas de sucrilhos podem causar um certo desequilíbrio ecológico nas estepes suíças.

Como não entendo muito do assunto apenas, acenei, concordei e fui pro meu quarto. Qual não foi minha surpresa ao perceber que minha tv e meu computador não estavam mais lá. Deve ser o tal do desequilíbrio ecológico. Mas cara, isso é o que menos importa, há quanto tempo a gente não se fala? Como vai o Jéferson Adriano, faz tempo que não vejo ele?

**João Victor:** Olha cara, eu sei que minha higiene pessoal nunca foi das melhores, mas senti um certo exagero no seu comentário. Mas deixo passar dessa vez, já que hoje tive que amamentar o camelo do meu avô, e não tive tempo de me banhar depois disso, mas vamos deixar esse assunto pra outra ocasião. Bom, pelo jeito você não parece muito interessado em falar da faculdade, mas creio que existam bons motivos pra isso. Mudando de pato pra ganso, como vai o namoro com a Jenifer Jussara? Se me permite falar, ela é a garota com um dos mais belos nomes compostos que eu já conheci.

**Carlos:** Rapaz... Olha, não fazia idéia do paradeiro do pobre Jéferson, e confesso me sentir culpado por não poder ter ajudado arrecadando alimentos, mas não acho que isso seja motivo pra me culpar pelos problemas que se passam na Serra-Leoa. Eu nunca ao menos estive lá! Tenho passado muito tempo com minha querida Jenifer Jussara. Sei que você é orgulhoso demais pra confessar, mas duvido que você já tenha conhecido uma tetéia com um nome composto tão belo. Diz aí.

**João Victor:** Cara... Suas conversas tomam uns rumos meio estranhos... Não faço idéia do motivo pra você fazer uma declaração tão contundente do seu amor pelos uniformes das potências do eixo na 2ª Guerra Mundial, mas pelo menos a conversa tomou um rumo interessante depois disso: Desde os primórdios da



minha existência, sempre achei que goiabada ficava melhor com ricota do que com queijo minas, mas nunca achei as palavras certas pra expressar isso!

**Carlos:** Triângulos das bermudas, é?... Aprendi algo relacionado a isso na faculdade. Aliás, você sabia que eu já comecei a faculdade? Acho que eu nem te contei né? Professores mó descolados, garotas com os mais vistosos pares de tornozelos que você já viu na vida. Mas como o meu romance com a minha amada Jenifer Jussara está a mil, tendo que deixar tais futilidades de lado, não importa quão belo seja o tornozelo, sei que não se compara com os da minha dama. E sei que você morre de inveja disso, e por isso não admite a beleza dela e de seu estupendo nome composto, chegando até a me ignorar quando eu te pergunto o que acha dela, pra falar de insignificantes triângulos das bermudas!

**João Victor:** Cara, desde que a gente ouviu Napalm Death no volume máximo naquele head-phone com som de ultra-mega-hiper-duper-potência no laboratório do Dr. McArthur, não é mais possível ter um diálogo coerente com você! Sua ignorância parece até te ensurdecer! Pois saiba, que o pior surdo é aquele que não quer ouvir Carlos! E eu já vou indo embora, já está na hora de dar mais comida pro camelo do meu avô.

**Carlos:** Apelando pra discussões étnicas né João Victor? Bom, pouco me importa. Não sei dizer o motivo, mas desde que nós ouvimos Napalm Death no volume máximo naquele head-phone com som de ultra-mega-hiper-duper-potência no laboratório do Dr. McArthur, você se tornou um sujeito insuportável. Não consegue assimilar os fatos mais óbvios a sua volta, parece até que ficou surdo. Eu só não gasto mais tempo com você por que tenho que cuidar do meu primo no hospital, se não vou ouvir mais desaforos dos meus pais sobre como

tamanhos desproporcionais de tigelas de sucrilhos podem causar um certo desequilíbrio ecológico nas estepes suíças, e coisas do tipo.

## Trabalho

João Victor já adulto está no seu local de trabalho. Porém, ao invés de trabalhar ele canta e dança ao som da música que toca no seu headphone. Seus colegas de trabalho o observam com desprezo.

**João Victor:** OH DARLING! DARLING! STAND BY ME! WOWWOW. STANDE BY M... Opa. (Ao observar que sua chefe se aproxima, João Victor tira o headphone e começa a fingir estar trabalhando).

**Srta. Abigail:** João Victor já terminou os relatórios que eu pedi?

**João Victor:** Bom dia Srta. Abigail, tenho que concordar com você, realmente está uma bela manhã!

**Srta. Abigail:** João Victor, eu já lhe dei bom dia há três horas atrás, eu quero saber dos relatórios.

**João Victor:** Hahaha. Eu não acompanho a novela, mas de ouvir você contar parece que realmente foi um capítulo divertido.

**Srta. Abigail:** \*Puxa João Victor pelo braço e berra:\* JOÃO VICTOR! VOCÊ TERMINOU A DROGA DOS RELATÓRIOS!

**João Victor:** Ah sim... Os relatórios... Se eu continuar nesse ritmo acho que no fim do dia eu vou estar bem mais perto de terminá-los do que eu estou agora, patroa. Pode ter certeza.

**Srta. Abigail:** Você já devia ter me entregado isso hoje!

**João Victor:** Eu ainda não acho que o Ronaldo deva voltar pra seleção, mas...

**Srta. Abigail:** VOCÊ CONTINUA OUVINDO MÚSICA COM AQUELE MALDITO FONE-DE-OUVIDO???

**João Victor:** Não, chefinha... Concordamos na nossa última conversa que ele atrapalhava o meu rendimento e o rendimento dos outros. Eu nunca mais usei aquilo.

\*Pega o head-phone que está jogado no chão, bem próximo de João Victor.\*

**Srta. Abigail:** O QUE É ISSO ENTÃO???

**João Victor:** Isso? Isso é.. Meu remédio pro joelho, que por uma cruel coincidência parece muito com o meu head-phone... Aliás, agradeço muito a srta. por achá-lo, eu estava procurando...

**Srta. Abigail:** Você acha que eu vou te devolver isso? Isso acaba com a sua produtividade no trabalho, e você atrapalha todo mundo no escritório cantando e dançando ao som disso!

**João Victor:** Mas eu nem ouvi música nele hoje!

**Jérson:** Mentira! Ele ficou ouvindo essa porcaria a manhã inteiro, dançando ridiculamente e cantando como uma gralha esganiçada com prisão de ventre!

**Colega de Trabalho:** E as músicas nem ao menos eram boas! AS MÚSICAS NEM AO MENOS ERAM BOAS!

**João Victor:** Olha não faço idéia do que esses dois acabaram de dizer mas posso garantir que é mentira! Aliás, acho que os dois estão de namorico, eu reparei várias vezes o tal do Gérson cochichando com a moça ali.

**Jérson:** MENTIRA! E pela última vez, MEU NOME NÃO É JÉFERSON!

**Colega de Trabalho:** E mesmo se fosse eu jamais me interessaria por ele!

JAMAIS!

**Jérson:** Poxa, eu sou tão ruim assim?...

**Colega de Trabalho:** Desculpa, não queria que você descobrisse dessa forma, mas...

**João Victor:** Bom, que seja, o caso é que eu só trouxe o head-phone pra ouvir meu mp3 na hora do lanche.

**Srta. Abigail:** Pela última vez João Victor... ESSE ESCRITÓRIO NÃO TEM HORA DO LANCHE! Então pare de usar isso como desculpa!

\*João Victor de repente se abaixa e se esconde debaixo da sua escrivaninha.\*

**João Victor:** JESUS CRISTO! Que diabos foi esse barulho. Alguém tem uma espingarda, acho que tem um lobo no escritório.

**Srta. Abigail:** João Victor, do que é que você está falando?...

**João Victor:** Como assim. Depois vocês ainda falam que meu head-phone me deixa surdo, e vocês o que são pra não ouvirem isso. Parecia um porco sendo sacrificado!

**Jérson:** Mas era um porco ou um lobo afinal?...

**Srta. Abigail:** Cala a boca Jérson! João Victor não houve barulho algum... Meu Deus do céu, esse fone de ouvido além de acabar com o seu desempenho no trabalho também destrói completamente a sua audição. Por favor pare com isso. Vou confiscar seu aparelho e seu fone, eles te atrapalham demais, e se eu pegar você ouvindo música escondido de novo vou ser obrigada a demití-lo, por mais que você seja muito bom em fazer... Seja lá o que é que você faz...

**João Victor:** Tá bom, dona Abigail, se é pro meu bem...

**Srta. Abigail:** Dona não, srta! Não tenho nem 30 anos.

**Colega de Trabalho:** Hahaha... Tá bom...

**Srta. Abigail:** Eu ouvi isso! Está demitida mocinha!

\*A colega de trabalho sai de lá chorando. João Victor olha para os lados e tira de seu bolso um outro mp3 e um outro headphone.\*

**João Victor:** Ah, ouvir só um pouquinho não vai fazer mal nenhum... E mesmo se eu ouvir bastante, eu deixo o volume bem baixo... Bom, aumentar um pouco mais não vai fazer mal... Ah, nem dá nada se eu deixar no volume máximo, esses aparelhos aqui não tem um som tão potente quando o daqueles que a megera confiscou... \*João Victor volta a dançar e cantar eufóricamente para a infelicidade do pseudo-Gérson que tenta trabalhar ali por perto.\*

#### Ultima

Joao Vitor após ficar velho, explica para a platéia como é importante cuidar da audição desde criança e, que não devemos ouvir musica alta, ficar em ambientes muito barulhentos e etc.